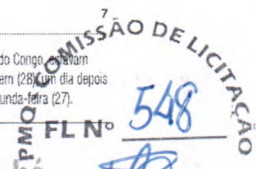


INTERNACIONAL

Violação. A ONU relata que as ruas de Goma, maior cidade do leste da República Democrática do Congo, ficaram cheias de corpos e que os hospitais ficaram lotados de pessoas feridas por bala e estilhaços, ontem (28) após a chegada de uma milícia rebelde apoiada por Ruanda a invadir a área. O grupo M23 entrou em Goma na segunda-feira (27).



Brasil vai propor aos EUA grupo de trabalho sobre deportações

Maduro diz que não há crise com o Brasil e pregará diálogo entre países

Objetivo é debater formas de obter a garantia de segurança no transporte e de tratamento com dignidade aos brasileiros nesses casos



A proposta foi decidida durante reunião de Lula com ministros, em Brasília

O Brasil vai propor para a administração Donald Trump a criação de um grupo de trabalho conjunto sobre deportações de migrantes brasileiros. O objetivo, segundo interlocutores do Governo brasileiro, será discutir com os americanos formas de obter a garantia de segurança no transporte e de tratamento com dignidade aos deportados.

A proposta foi decidida durante reunião do presidente Lula (PT) com ministros e outras autoridades, no Palácio do Planalto, em Brasília, para discutir a crise das deportações, após os relatos de maus tratos e de uso de algemas. Os brasileiros deportados dos EUA que chegaram a Minas Gerais no sábado (25) relataram agressões, ameaças e tratamento degradante que sofreram por parte dos agentes de imigração americanos responsáveis pelo voo de volta ao Brasil.

Elas desembarcaram em Confins, em Belo Horizonte. Vários dos migrantes disseram ter ficado 50 horas algemados, sem ar condicionado no voo e sujeitos a abusos dos americanos. Na segunda-feira (27), o Ministério das Relações Exteriores convocou o encarregado de negócios da Embaixada americana em Brasília, Gabriel Escobar, para prestar esclarecimentos sobre a situação.

Denúncia

F nos Estados Unidos, um

professor substituto foi afastado do cargo após pedir que agentes do Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos Estados Unidos (ICE), órgão responsável pelas deportações de imigrantes, fossem à escola onde ele trabalha. O professor disse que "tem alunos que nem falam inglês".

O pedido foi em resposta a uma publicação do ICE que informava sobre a quantidade de imigrantes presos na quinta-feira (23). "Você deviam vir a Fort Worth, Texas, ao Northside High School. Tenho vários alunos que nem falam inglês e estão na 10ª e 11ª série [equivalente a segundo e terceiro ano do Ensino Médio]. Eles têm

circunstâncias e garantias que as ações apropriadas sejam tomadas".

No comunicado, Martinez apontou que as investigações serão realizadas sem que o professor esteja na escola. Depois da retaliação nas redes, o professor fechou a conta dele no X.

A Agência prendeu 1.179 pessoas somente ontem (27). O número é muito superior à média sob Joe Biden, de cerca de 310 pessoas por dia, no último ano fiscal, encerrado em 30 de setembro de 2024. Na quinta, sexta e sábado passados, foram realizadas 1.417 prisões de imigrantes, segundo o ICE. O governo Trump permitiu prisões de imigrantes em escolas e igrejas.

professor substituto foi afastado do cargo após pedir que agentes do Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos Estados Unidos (ICE), órgão responsável pelas deportações de imigrantes, fossem à escola onde ele trabalha. O professor disse que "tem alunos que nem falam inglês".

O pedido foi em resposta a uma publicação do ICE que informava sobre a quantidade de imigrantes presos na quinta-feira (23). "Você deviam vir a Fort Worth, Texas, ao Northside High School. Tenho vários alunos que nem falam inglês e estão na 10ª e 11ª série [equivalente a segundo e terceiro ano do Ensino Médio]. Eles têm

circunstâncias e garantias que as ações apropriadas sejam tomadas".

O ditador venezuelano Nicolás Maduro disse, na segunda-feira (27), que os desentendimentos com o Brasil são "águas passadas". A fala foi aplicada durante uma entrevista ao jornalista Breno Altman, do site Opera Mundi.

Venezuela e Brasil vivem um relacionamento atípico desde as eleições realizadas em julho de 2024, que garantiram a Maduro mais seis anos no poder. Ele se declarou vencedor da disputa, porém, se recusou a entregar as atas de votação para uma auditoria dos votos.

O episódio gerou críticas ao redor do mundo e diversos países se posicionaram contra o processo. As eleições incorreram em um longo período de perseguição política a opositores e troca de farpas com outros países da América Latina.

Desde então, Maduro, o Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores do Brasil) e o presidente Lula (PT) têm trocado farpas. O venezuelano chegou a recomendar ao presidente brasileiro "tomar chá de camomila", em resposta a uma dita preocupação do petista com o resultado eleitoral no país vizinho.

"Devemos ver o novo cenário da geopolítica mundial, a situação da nossa América e priorizar as relações entre o Brasil e a Venezuela, relações pacíficas, de cooperação, de amizade, de progresso econômico", declarou Maduro na segunda, des-

taçando que não há crise entre Caracas e Brasília.

Sobre o veto à entrada da Venezuela no Brics, endossado por Lula, o venezuelano disse que é preciso olhar para o futuro e que a entrada do país no bloco já é uma realidade. Questionado sobre o potencial de sua controversa vitória de frear o avanço da extrema direita na América Latina, Maduro acusou os Estados Unidos de tentar impor sucessivos golpes de estado no país e causar uma instabilidade política e econômica.

"O governo de Joe Biden teve a chance de se acertar conosco e de respeitar os acordos estabelecidos. Mas preferiram endossar um golpe político similar ao que havia ocorrido com Trump, ao inflar um governo paralelo do desconhecido [Juan] Guaidó. Foi uma espécie de Guaidó 2.º", avaliou o venezuelano.

O ditador acusou, ainda, os EUA de usar big techs para criar um cenário de caos político e inflar uma revolta da população durante a última eleição, cuja oposição foi liderada por Edmundo González Urrutia. "Aqui na Venezuela, foram investidos nada menos que um bilhão de dólares pela oligarquia tecnológica, donos das grandes redes, todas as redes se voltaram contra nós: Facebook, Instagram, X, TikTok, e criaram uma situação nacional e internacional que acreditavam ser infalível", disse.

Trump congela todo o financiamento federal dos EUA para terceiro setor

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou nessa terça-feira (28) o congelamento total do financiamento do Governo americano a programas de assistência, ONGs e outras entidades do terceiro setor, e empréstimos "até que se saiba se essas transferências estão alinhadas com as prioridades" do republicano, disse o órgão responsável. A medida foi imediatamente questionada por democratas, que pretendem processar o governo Trump para suspender o contingenciamento de recursos.

A imprensa americana relata que o congelamento causou caos em setores como educação, saúde, moradia e

programas contra a pobreza, todos altamente dependentes de financiamento federal. O Escritório de Gestão e Orçamento (OMB, na sigla em inglês), responsável por administrar a verba do Governo Federal americano, disse em nota que analisará os programas financiados para garantir que eles não incluam iniciativas de inclusão.

Esses programas, que em alguns casos priorizam a contratação de minorias e têm o objetivo de promover diversidade racial e de gênero em empresas e órgãos públicos, viraram alvo preferencial de Trump no segundo mandato. A Casa Branca disse que os cortes não devem impactar aposentadorias ou auxílios

-saúde do Medicare, dois dos principais gastos federais.

Já o impacto sobre o Medicaid, o seguro saúde para pessoas de baixa renda pago pelo Executivo, ainda é incerto. Ele custa cerca de US\$ 618 bilhões por ano, ou R\$ 3,6 trilhões, e costuma estar na mira do Partido Republicano por cortes.

Grupos representando entidades do terceiro setor e pequenas empresas beneficiárias de empréstimos federais anunciaram que também vão processar o governo contra o congelamento de gastos, dizendo que ele trará "impacto devastador para centenas de milhares" de pessoas.

A suspensão de financiamento é a mais nova medida de Trump que desafia os limites do poder presidencial

nos EUA. Desde que voltou ao poder, no último dia 20, o republicano já tentou alterar a lei de cidadania por decreto, ordenou o fechamento da fronteira sul para migrantes em situação irregular, mobilizou as Forças Armadas para atuar na imigração, e demitiu servidores públicos envolvidos em ações contra ele.

Antes do anúncio desta terça, o governo Trump já havia anunciado a suspensão da verba para programas de auxílio internacional financiados pelos EUA, entre eles as ações da Organização Internacional para as Migrações da ONU no Brasil, além de entidades do país que atuam com preservação do ambiente, direitos indígenas, diversidade, e combate ao racismo, entre outros.

Israel dá 48 horas para agência de refugiados encerrar as atividades

O representante de Israel na Organização das Nações Unidas (ONU), Danny Danon, deu 48 horas, a partir dessa terça-feira (28), para que a UNRWA (Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente), em território israelense, encerre as atividades no país. A declaração foi dada em entrevista coletiva antes de reunião do Conselho de Segurança da ONU para tratar sobre a agência.

Dorothy Shac, embaixadora interina dos EUA na ONU, afirmou que os americanos apoiaram a decisão dos israelenses. Segundo a Reuters, funcio-

nários da UNRWA no bairro de Sheikh Jarrah, na Jerusalém Ocidental, território ocupado por Israel desde 1969, estavam empacotando caixas e as carregando em caminhões, na segunda-feira (27).

"As pessoas que atendemos, não podemos dizer a elas o que acontecerá com nossos serviços a partir do final desta semana", disse Jonathan Foltz, porta-voz da agência. Em outubro de 2024, o parlamento israelense aprovou, por 92 a 10, o projeto de lei que impedia as atividades da UNRWA no país. Na ocasião, o primeiro-

-ministro, Benjamin Netanyahu, afirmou que a organização deveria ser responsabilizada pelo que chamou de "atividades terroristas" em Israel.

A ONU afirma que a substituição, especialmente na Faixa de Gaza.

-ministro, Benjamin Netanyahu, afirmou que a organização deveria ser responsabilizada pelo que chamou de "atividades terroristas" em Israel.

A ONU afirma que a substituição, especialmente na Faixa de Gaza.

Publicidade de serviços jurídicos e imobiliários, incluindo informações sobre escritórios, endereços e serviços oferecidos em Fortaleza.

Publicidade do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará - Comarca de Fortaleza, apresentando informações sobre processos judiciais e serviços jurídicos.

Publicidade de serviços de advocacia e consultoria, incluindo informações sobre escritórios e serviços oferecidos em Fortaleza.

Publicidade de serviços de advocacia e consultoria, incluindo informações sobre escritórios e serviços oferecidos em Fortaleza.